

O CONCURSO VESTIBULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Bernardo Buchweitz*

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), assim como nas escolas superiores brasileiras em geral, o ingresso dos estudantes aos cursos de graduação tem sido, preponderantemente, por meio da realização do concurso vestibular. Até 1970 as provas de ingresso eram realizadas pelas respectivas Faculdades e eram escritas ou escritas e orais. As questões eram dissertativas. Para ingressar no curso pretendido, o candidato precisava ser aprovado e então classificado. Nos últimos anos desse período, com o aumento crescente de candidatos, o número de "excedentes" (candidatos aprovados, mas não classificados) passou a ser expressivo para os cursos mais procurados, considerando que o aumento de vagas não acompanhava o aumento de aprovados. Esses "excedentes" e o aumento de candidatos proporcionalmente superior ao aumento de vagas começaram a trazer problemas de aplicação e correção desses, até então, tradicionais concursos vestibulares. Esses e outros problemas desencadearam mudanças nos concursos, já representadas significativamente em 1971 com a realização de um vestibular para os vários cursos da área de Ciências Biológicas e outro para cursos da área de Ciências Exatas e Tecnologia. Ambos envolviam provas com questões objetivas do tipo múltipla escolha.

Dessa época até hoje outras mudanças têm ocorrido nos concursos vestibulares. Entre as várias razões que têm influenciado essas mudanças destacam-se: a acentuada diferença entre o número de candidatos e vagas, a demora em corrigir um número elevado de provas dissertativas, a subjetividade na correção de questões não objetivas, a ênfase dada a cada matéria, o Primeiro Ciclo, o nível mínimo de conhecimento, o número de opções e o seu coeficiente de ordem, os resultados de vestibulares anteriores, e exigências ou recomendações superiores.

Em 1972, com o primeiro Concurso Vestibular Unificado, procurou-se fazer exigências idênticas para todos os candidatos às diferentes áreas culturais, indo-se ao encontro do espírito da reforma universitária, recém implantada no País, e ao objetivo fundamental

* Da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

da educação no segundo grau, que era o de conferir ao aluno uma formação que lhe permitisse construir uma visão cultural ampla, compatível com a fase de desenvolvimento mental do adolescente.

Já nesse ano, assim como nos seguintes, o número de candidatos era bem superior ao número de vagas, conforme mostra o gráfico da Figura 1. Para selecionar os candidatos mais qualificados para o desempenho como estudantes e como profissionais em uma certa carreira, foram considerados fatores importantes os conhecimentos básicos (2º grau), o nível intelectual e outras características relacionadas com aptidões e interesses dos candidatos. Em função disso, para avaliar os conhecimentos básicos, foi aplicado o seguinte elenco de provas: Língua Portuguesa, Inglês, Estudos Sociais, Matemática e Ciências Físicas e Biológicas. Uma prova de Nível Intelectual foi aplicada para verificar as potencialidades do candidato para o trabalho acadêmico, em nível superior, e provas práticas de Habilidade Específica foram realizadas pelos candidatos aos cursos de Educação Física e Música para avaliar suas aptidões. As provas de conhecimento procuravam avaliar o conteúdo representativo de todo o programa de cada matéria. Essas provas e a de Nível Intelectual eram compostas por questões objetivas de múltipla escolha, que garantiam as condições de igualdade na correção, considerando que ficava eliminada a imprecisão dos escores atribuídos em questões dissertativas em virtude da subjetividade dos examinadores. Portanto, as provas desse concurso vestibular garantiam aos candidatos igualdade tanto nas questões formuladas como nos critérios de correção.

Realizadas as provas, os candidatos eram classificados para ingresso de acordo com a ordem decrescente da média harmônica dos escores padronizados. O uso da média harmônica e não o da média aritmética visava a valorizar a regularidade do desempenho dos candidatos nas diferentes provas, ou seja, desestimulava o candidato a abandonar o preparo de uma ou mais disciplinas em favor de outras.

O candidato podia dar dupla ponderação em duas ou uma das provas do concurso vestibular, exceto na prova de Nível Intelectual, ou não fazer qualquer ponderação. Não havia qualquer exigência de desempenho (score ou média) mínimo.

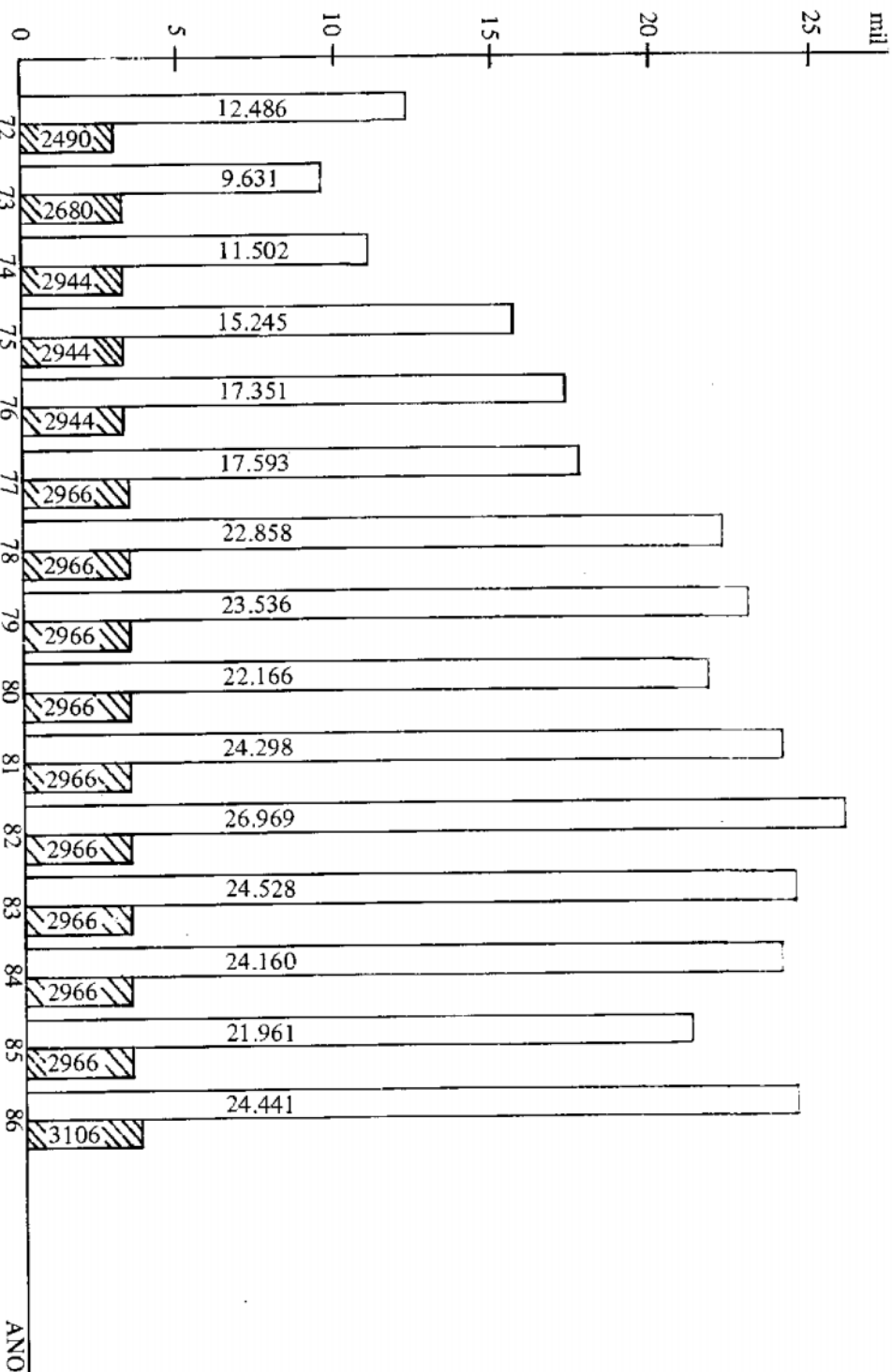
O candidato tinha direito de concorrer a até 16 cursos, tendo total liberdade na formulação das opções. A ordem das opções era definida pelo candidato e usada na classificação final. Chegada a ordem de classificação de um certo candidato, esse era classificado no curso de sua primeira opção; se para a primeira já não houvesse vaga, era consultada a seguinte, e assim por diante, até sua última opção, antes de passar para o candidato seguinte. Para concorrer em qualquer opção, a média do candidato não se modificava, isto é, não existiam coeficientes de ordem de opção.

A metade das vagas em cada um dos cursos da UFRGS foi destinada de antemão aos candidatos que por eles haviam optado, respeitando a ordem de classificação. A outra metade das vagas foi distribuída após a conclusão do Primeiro Ciclo, que abrangia um semestre de estudos. Portanto, para essa segunda metade de alunos, o instrumento decisivo para sua opção definitiva era o desempenho durante o Primeiro Ciclo, que tinha como finalidade complementar estudos anteriores, propiciar maior flexibilidade na opção vocacional e oferecer créditos para os cursos de graduação.

O concurso vestibular de 1973 se manteve igual ao de 1972, com exceção da retirada da prova de Habilidade Específica.

Em 1974, passou-se a aplicar as seguintes provas: Comunicação e Expressão (formada por Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Língua Inglesa), Estudos Sociais, Matemática e Física, Química e Biologia, e Nível Intelectual, o que representou algumas alterações em relação ao ano anterior. O número de ponderações passou a ser de uma ou nenhuma, e o número máximo de opções de curso facultadas aos vestibulandos foi reduzido para oito. Além disso, a sistemática de classificação também foi alterada. Até o ano anterior, o candidato classificado preenchia uma vaga, segundo as opções por ele previamente indicadas, não se atendendo ao candidato seguinte antes de se esgotarem todas as possibilidades de ingresso do anterior. Em 1974, passou-se a considerar para a classificação, além

Figura 1. Número de candidatos e de vagas dos concursos vestibulares da UFRGS.



do mérito, a posição relativa de cada opção em relação às demais livre e antecipadamente registradas e ordenadas pelo candidato. Assim, a cada opção correspondia um coeficiente de ordem que multiplicava a média harmônica, diminuindo-a à medida que crescia a ordem de opção. Portanto, contrariamente ao processo do ano anterior, podia ocorrer que um candidato de menor média harmônica detivesse vantagem sobre outro de maior média harmônica no preenchimento das vagas de um mesmo curso.

Outra mudança substancial introduzida no ingresso via vestibular em 1974 foi a eliminação da opção "Primeiro Ciclo". Portanto, contrariamente aos dois anos anteriores, em lugar de destinar apenas a metade das vagas de cada curso aos primeiros classificados, todas foram preenchidas a partir dos resultados do concurso vestibular, não havendo mais alunos admitidos sem destinação imediata de carreira. Essa decisão visou a eliminar um aspecto, tido por inconveniente e duramente criticado, que era o da competição entre colegas que juntos freqüentavam as salas de aula. Com isso, desapareceu aquilo que parecia ser uma das vantagens do sistema de ingresso dos dois anos anteriores: a de substituir a avaliação feita no vestibular, em cinco dias de prova, por um processo de avaliação que, por se verificar ao longo de um semestre letivo, representava ser mais eficiente e menos sujeito às contingências do momento.

De 1975 a 1977 os concursos vestibulares se realizaram com as mesmas regras e normas de 1974, com exceção da possibilidade de ponderação (atribuição de peso duplo), que foi eliminado em 1976, conforme mostra o Quadro 1.

QUADRO 1. DADOS SOBRE OS CONCURSOS VESTIBULARES DA UFRGS

	PROVAS											Ponderação (n.º de)	EXIGÊNCIAS		INGRESSOS			
	L. Portuguesa	L. Inglesa	Com. Expressão (Port., Lit., L. Estrangeira)	Redação	Estudos Sociais	Matemática	Ciências Fis. e Nat. Mat. e Física	Quím. Biol.	Nível Intelectual	Hab. Específica (Ed. Fís. e Mus.)	M. harm. 400		M. harm. 500	Opções	Curso (%)	1.º ciclo (%)		
72	X	X			X	X	X		X	X			2			16	50	50
73	X	X			X	X	X		X				2			16	50	50
74			X		X		X	X	X				1			8	100	
75			X		X		X	X	X				1			8	100	
76			X		X		X	X	X							8	100	
77			X		X		X	X	X							8	100	
78			X	X	X		X	X	X		X	X		X	X	4	100	
79			X	X	X		X	X	X		X	X		X	X	4	100	
80			X	X	X		X	X	X		X	X		X	X	2	100	
81			X	X	X		X	X	X			X	X		X	2	100	
82			X	X	X		X	X		X				X	X	2	100	
83			X	X	X		X	X		X				X	X	2	100	
84			X	X	X		X	X		X				X	X	2	100	
85	Ver outro quadro																	
86	Ver outro quadro																	

Em 1978 foi introduzida a Redação no concurso vestibular, e o número de opções foi reduzido para quatro. Além disso, considerando o Decreto 79.298 de 24/02/1977, que determina "a utilização de mecanismos de aferição que assegurem a participação, na etapa final do processo classificatório, apenas dos candidatos que comprovem um mínimo de conhecimento a nível de 2º grau e de aptidão para prosseguimento de estudos em curso superior", foram adotados os seguintes critérios: média harmônica, nas cinco provas, não inferior a 400 e um número de 25% de acertos das questões objetivas de conhecimento (não eram incluídas as da prova de Nível Intelectual).

De 1978 até 1984 poucas mudanças ocorreram, conforme mostra o Quadro 1: o número de opções foi reduzido para duas (1980), os níveis mínimos de desempenho passaram para média harmônica 500 e 35% de acertos das questões objetivas (1981), a retirada da prova de Nível Intelectual e a inclusão da prova de Habilidade Específica para os cursos de Educação Física e Música.

Em 1985 ocorreram alterações substanciais no concurso vestibular da UFRGS.

Esse concurso vestibular realizou-se em duas etapas. A primeira era constituída de uma prova com 140 questões objetivas, ao nível de conhecimento e compreensão sobre todas as matérias do núcleo comum do segundo grau. Essa prova foi realizada em dois dias. Cada candidato podia formular uma ou duas opções de curso. Nessa etapa foram selecionados até três candidatos por vaga existente em cada curso específico. Essa exigência visava a reduzir o número de candidatos da segunda etapa de tal forma que fosse possível realizar com maior facilidade uma dupla correção das questões de redação e das analítico-expositivas. Eram automaticamente eliminados os candidatos que não conseguissem uma porcentagem de acertos superior a 30% das questões de Comunicação e Expressão, Geografia e História e superior a 30% das questões de Biologia, Física, Matemática e Química, ou apresentassem escore zero em qualquer das matérias da prova. Os candidatos aos cursos de Música e Educação Física ainda realizavam uma prova de Habilidade Específica.

Da segunda etapa desse vestibular participaram apenas os candidatos selecionados na primeira, e cada candidato concorria exclusivamente com uma opção de curso. A classificação final dos candidatos às vagas dos cursos a que estavam concorrendo foi feita segundo a ordem decrescente da média aritmética dos escores padronizados obtidos nas provas dessa etapa.

Na segunda etapa, cada candidato realizava quatro provas, diferenciadas de acordo com o curso a que estivesse concorrendo, conforme mostra o Quadro 2. A prova de Língua Portuguesa, comum a todos os cursos, era formada por uma questão de redação (peso: 40%) e questões objetivas, do tipo múltipla escolha, sobre gramática e análise e interpretação de textos (peso: 60%). Uma das provas de cada grupo de cursos continha questões analítico-expositivas (peso: 30%) e questões objetivas (peso: 70%), de acordo com a indicação do tipo de questão feita no Quadro 2. A introdução das questões analítico-expositivas visava a valorizar esse tipo de questão, muito comum nas escolas, mas abandonado nos concursos vestibulares desde a sua unificação, em razão de dificuldades de correção.

Nas questões da segunda etapa procurou-se avaliar, além de conhecimentos, o desenvolvimento das capacidades de compreender, aplicar, analisar, interpretar e avaliar, o que naturalmente aumentou o nível de dificuldade dessas provas em relação às da primeira etapa.

Em função dessa maior dificuldade, da exigência de no mínimo 30% de acertos das questões objetivas por provas, a existência de apenas uma opção na segunda etapa e, certamente, do baixo nível de desempenho de alguns candidatos, em alguns cursos, não houve o pleno preenchimento das vagas, totalizando 210 vagas não preenchidas, o que corresponde a aproximadamente 7% do total de vagas oferecidas. Esse fato foi amplamente abordado e discutido pelos órgãos da Universidade e pela imprensa de um modo geral, levando os órgãos competentes a decidirem pela realização de um vestibular de inverno para preencher essas vagas e mais algumas que foram oferecidas por alguns cursos, em função da retomada de uma política de ampliação de vagas, inexistente há muitos anos.

QUADRO 2. – DISTRIBUIÇÃO DAS PROVAS NOS CONCURSOS VESTIBULARES DA UFRGS EM 1985 e 1986.

Etapa	Grupo	Cursos	Provas	Tipos de Questão
Primeira	todos	todos	Biologia + Física + Matemática + Química + Comunicação e Expressão + História + Geografia	2
	Segunda	I	Ciências de Computação Engenharia Civil Engenharia Elétrica Engenharia Mecânica Engenharia Metalúrgica Engenharia de Minas Engenharia Química Física Geologia Química	Língua Portuguesa Física Química Matemática
II		Administração Ciências Atuariais Ciências Contábeis Ciências Econômicas	Língua Portuguesa História Geografia Matemática	
II		Arquitetura Matemática Estatística	Língua Portuguesa Física História Matemática	1 2 2 3
V		Agronomia Ciências Biológicas Educação Física Enfermagem Farmácia Medicina (UFRGS e FFFCMPA) Medicina Veterinária Odontologia Psicologia	Língua Portuguesa Física Química Biologia	1 2 2 3
V		Artes Cênicas Artes Plásticas Biblioteconomia Ciências Jurídicas e Sociais Comunicação Social Educação Artística (hab. Art. Cênicas) Educação Artística (hab. em Música) Letras (Bac. e Lic.) Música Pedagogia	Língua Portuguesa Literatura Brasileira Língua Estrangeira Mod. História	1 2 2 3
I		Ciências Sociais Filosofia Geografia História	Língua Portuguesa Literatura Brasileira Geografia História	1 2 2 3

Conve do tip
questá

› 1 - Questão de redação e questões objetivas
2 - Questões objetivas
3 - **Questões objetivas** e questões analítico-expositivas.

Esses fatos também levaram a Universidade a modificar a sistemática do concurso vestibular de 1986 nos seguintes pontos:

- 1.) admitiu a inscrição dos candidatos em uma única opção, quando no ano anterior podiam ser indicadas 2 opções de curso.
- 2.) eliminou o critério de classificar para a segunda etapa até um total de três candidatos por vaga em cada curso.
- 3.) substituiu a exigência de no mínimo 30% de acertos das questões objetivas em cada prova da segunda etapa pela de um mínimo de 30% de acertos no total das questões objetivas das quatro provas da segunda etapa.
- 4.) substituiu o uso da média aritmética das provas da segunda etapa pela correspondente média harmônica para fins de classificação final.
- 5.) introduziu a exigência de média harmônica mínima de 400 nas provas da segunda etapa.

Com essas mudanças espera-se evitar ao máximo o não preenchimento de vagas oferecidas para os diversos cursos da Universidade.

Este apanhado geral sobre os concursos vestibulares da UFRGS mostra bem como é difícil definir uma sistemática de seleção ou classificação que não seja alvo de críticas ou que satisfaça a todos ou a grande maioria dos candidatos e educadores envolvidos e interessados no processo. Seria muita pretensão procurar um processo de seleção único ou ideal. Deve-se, é evidente, buscar a introdução de alterações que visem a aprimorar esse processo a partir dos resultados de vestibulares anteriores.

